

Relação entre queixa de memória e engajamento digital de estudantes de uma Universidade da Terceira Idade

Relationship between memory complaints and digital engagement of students enrolled at an University of the Third Age

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências
do Envelhecimento Humano



Mateus-SK¹, Lorenzi-LJ², Castro-PC³

Resumo

Objetivo: verificar a relação entre queixa de memória e engajamento digital de participantes de uma Universidade da Terceira Idade. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por demanda espontânea de 96 participantes com mais de 40 anos da Universidade Aberta da Terceira Idade da Fundação Educacional São Carlos (UATI). O recrutamento e coleta presencial foram em outubro de 2019, no campus da UATI, por meio de questionário com dados sociodemográficos, questões sobre frequência de queixas de memória e sobre o uso de internet. A análise intergrupos foi realizada por teste Exato de Fisher. **Resultados:** A média de idade foi 67,1 anos ($\pm 8,3$), sendo que 12,5% dos participantes tinham ensino fundamental completo, 27,08% ensino médio completo e 33,33% ensino superior. A maioria era digitalmente engajado (81,25%), ou seja, utilizava internet todos os dias ou quase todos os dias. E 45,83% dos participantes relataram queixas de memória mais ou menos/muito frequente, já os outros participantes relataram raramente ter queixas de memória. Não houve diferença estatisticamente significativa entre frequência de queixa de memória e engajamento digital ($p=0,43$). **Conclusão:** Para a amostra deste estudo, com participação social em grupo de idosos e atividades educacionais, a queixa de memória não parece ser uma barreira para o engajamento digital.

Palavras-chave: Engajamento Digital. Memória. Envelhecimento Saudável.

¹Instituição_Autor-xxx, Cidade_Autor-xxx, País_Autor-xxx. ²Instituição_Autor-www, Cidade_Autor-www, País_Autor-www. ³Instituição_Autor-yyy, Cidade_Autor-yyy, País_Autor-yyy. ⁴Instituição_Autor-zzz, Cidade_Autor-zzz, País_Autor-zzz. Autor-xxx.

Introdução

As Universidades da Terceira Idade consistem em espaços de promoção do Envelhecimento Saudável por meio de atividades que visam a educação permanente, e o perfil de seus frequentadores é geralmente composto por indivíduos saudáveis e ativos. (INOUE *et al.*, 2018; MARTINS *et al.*, 2019). Um grande pilar destes programas educacionais é a inclusão digital, com turmas de pessoas mais velhas engajadas em aprender o uso de tecnologias de informação e comunicação. A tecnologia é uma ferramenta que pode ser utilizada para promoção da saúde em diversos aspectos relacionados ao envelhecimento, como reabilitação, habitação, qualidade de vida, comunicação, lazer e execução de atividades diárias (PILOTTO; BOI; PETERMANS, 2018; BLOCK *et al.*, 2020). Nesse sentido, alguns estudos demonstram que o uso das tecnologias pode ser considerado como fator protetivo para o desenvolvimento do Comprometimento Cognitivo Leve, bem como no que tange às alterações psicológicas, a exemplo da depressão. Logo, permite benefícios perante o processo de envelhecimento (SCORALICK-LEMPKE, 2012; REZENDE, 2019). Por outro lado, de maneira contraditória, as queixas de memória e dificuldade de aprendizado ligadas ao declínio mesmo que leve das funções cognitivas podem ser uma barreira para adoção de tecnologias de informação e comunicação (GUZMAN-PARRA *et al.*, 2020; DEQUANTER *et al.*, 2022). Mesmo durante o envelhecimento saudável pode ocorrer declínio da função cognitiva, com alterações referentes aos diferentes domínios, dentre eles a memória, de modo a impactar diretamente na qualidade de vida em distintos âmbitos, tais como: físico, emocional, social, bem como na execução das atividades diárias (GOMES *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2018). Dessa forma, é esperado que a população frequentadora desses programas educacionais tenham casos leves de declínio cognitivo e queixas de memória em prevalência considerável, mas não é conhecido se a participação social e atividades educacionais promovidos neste ambiente poderiam ser fatores de proteção para a barreira representada pela queixa de memória no engajamento digital. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a relação entre queixa de memória e engajamento digital de indivíduos mais velhos, participantes de uma Universidade da Terceira Idade.

Materiais e métodos

Desenho do estudo: Trata-se de um estudo observacional, transversal, com abordagem quantitativa. **Participantes:** A amostra foi composta por demanda espontânea de participantes de uma Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI) do município de São Carlos-SP, acima de 40 anos de idade. Os critérios para inclusão dos participantes foi ter idade superior a 40 anos; ter respondido o questionário aplicado e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos indivíduos que não conseguiram ou não quiseram responder todas as perguntas do questionário. **Contexto:** O recrutamento ocorreu através de convites presenciais durante as aulas na UATI em questão. **Fontes de dados/ Mensuração:** A coleta de dados foi realizada em outubro de 2019 através da aplicação de um questionário desenvolvido pelos pesquisadores, com dados

sociodemográficos (como idade e escolaridade). **Variáveis/ Desfechos:** **Queixa de memória** - dados sobre frequência de queixas de memória por meio da questão “Com que frequência você tem problemas de memória?”, na qual os indivíduos poderiam responder “raramente” ou “mais ou menos/muito frequente”. **Engajamento digital:** dados sobre o uso de internet através da questão “Quantas vezes em média você usou a internet nos últimos 3 meses?”. **Análise dos dados:** Os dados coletados foram contabilizados através de média, desvio padrão e frequências. Além disso, a análise intergrupos foi realizada por teste Exato de Fisher para verificar se houve relação de proporcionalidade entre engajamento digital e frequência de queixas de memória.

Resultados e discussão

Participaram do estudo 96 indivíduos, com média de idade de 67,1 anos ($\pm 8,3$), com a idade mínima 48 anos e máxima 95 anos. Sendo que 11,5% dos participantes tinham ensino fundamental incompleto, 12,5% fundamental completo, 10,4% ensino médio incompleto, 27,1% ensino médio completo, 5,2% ensino técnico e 33,3% ensino superior. A maioria era digitalmente engajado (81,25%), ou seja, utilizava internet todos ou quase todos os dias. E 45,8% dos participantes relataram queixas de memória mais ou menos/muito frequentes, já os outros participantes (54,2%) mencionaram raramente ter queixas de memória. A partir do teste exato de Fisher foi verificado que não houve diferença estatisticamente significativa entre frequência de queixa de memória e engajamento digital ($p=0,43$ e estimativa Odds = 1,60). Além disso, verificou-se que os indivíduos engajados tiveram mais queixas com frequência raramente do que com frequência mais ou menos/muito frequentes, já os desengajados ao contrário (veja a Figura 1).

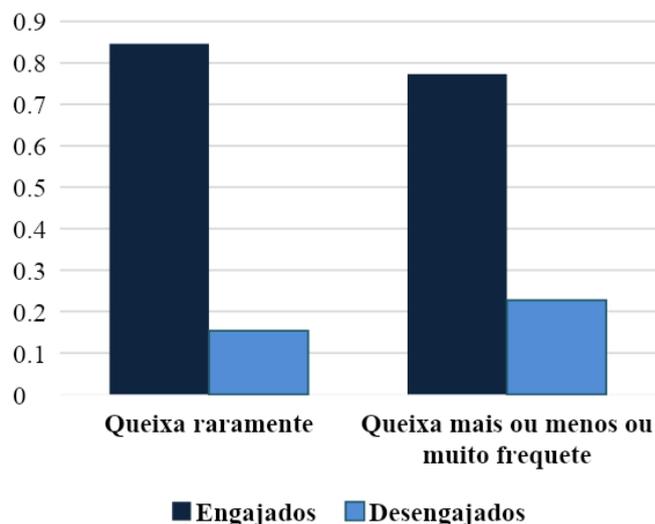


Figura 1. Proporção de indivíduos engajados digitalmente de acordo com a frequência de queixa de memória. Fonte: Autoria própria. $p=0,43$ e Estimativa Odds = 1,60 de acordo com teste Exato de Fisher.

O estudo de Martins *et al.* (2022) verificou a relação entre cognição e uso de tecnologia, na qual a função cognitiva pode impactar a usabilidade de indivíduos à tecnologia. Contudo,

apesar dessas relações evidenciadas na literatura, no presente estudo, quando verificado apenas a frequência de queixa de memória nos participantes, não houve diferença significativa em relação ao engajamento digital.

As Universidades da Terceira Idade são importantes para promoção da saúde de indivíduos mais velhos, tendo diversos benefícios como autoconhecimento, interação social, aquisição de conhecimentos, empoderamento e melhora na qualidade de vida (VIANA, 2017; OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015). Desse modo, esses programas estimulam esses indivíduos a serem ativos e saudáveis, dado que atuam como um fator protetivo, a exemplo na queixa de memória. Além disso, esses locais são ambientes propícios para adesão de tecnologias. Assim, para uma população que frequenta Universidades da Terceira Idade as queixas de memória podem não ter relação com o engajamento digital, como foi verificado no presente estudo. Contudo, devido ao isolamento social e a ruptura das atividades presenciais decorrente da pandemia de COVID-19 esta relação pode ter modificado.

Conclusão

Verificou-se então que não houve diferença estatisticamente significante entre engajamento digital e frequência de queixa de memória nos participantes. Estudos futuros com amostras de escolaridades diferentes e alterações provocadas nos hábitos e participação social devido ao isolamento da pandemia de COVID-19 seriam o próximo passo para ampliar a discussão do impacto da queixa de função cognitiva no engajamento e adoção de tecnologias.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) – Processo N° 2022/08917-0 e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código 001.

Referências

BLOK, M. et al. The use of information and communication technologies by older people with cognitive impairments: from barriers to benefits. *Computers in Human Behavior*, v.104, 2020.

DEQUANTER, S. et al. Determinants of technology adoption and continued use among cognitively impaired older adults: a qualitative study. *BMC geriatrics*, v. 22, n. 1, p. 1-16, 2022.

GOMES, E. C. C. et al. Treino de estimulação de memória e a funcionalidade do idoso sem comprometimento cognitivo: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020, v. 25, n. 6.

GUZMAN-PARRA, J. et al. Attitudes and use of information and communication technologies in older adults with mild cognitive impairment or early stages of dementia and their caregivers: cross-sectional study. *Journal of medical Internet research*, v. 22, n. 6, p. e17253, 2020.

INOUE, K. et al. Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. *Educação e Pesquisa*. v. 44, p. 1-19, 2018.

MARTINS, A. I. et al. The impact of users' cognitive function on evaluator perceptions of usability. *Scientific Reports*, v. 12, n. 1, p. 1-6, 2022.

MARTINS, R.C.C.C *et al.* Changes in quality of life: the experience of elderly persons at a university of the third age. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, n. 01, 2019.

OLIVEIRA, R. C. S.; SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, F. S. UNIVERSIDADES ABERTAS A TERCEIRA IDADE: delienando um novo espaço educacional para o idoso. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 15, n. 64, p. 343-358, 2015.

PILOTTO, A.; BOI, R.; PETERMANS, P. Technology in geriatrics. *Age and Ageing*, v.0, p.1-4, 2018.

REZENDE, Nathália de Freitas Fernandes et al. Aspectos cognitivos e emocionais de idosos usuários e não usuários da Internet. 2019.

SANTOS, A. A. S. et al. A importância do uso de tecnologias no desenvolvimento cognitivo dos idosos. *Gep News*, v. 1, n. 1, p. 20-24, 2018.

SCORALICK-LEMPKE, N. N et al. Efeitos de um processo de alfabetização em informática na cognição de idosos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 25, p. 774-782, 2012.

VIANA, H. B. Universidade da Terceira Idade: Benefícios e Possibilidades para os Idosos. *Acta Científica*, v. 26, n. 1, p. 57-68, 2017.